

O ESTUÁRIO DO TEJO SITUAÇÃO ACTUAL

A LOCALIZAÇÃO

A zona de estudo enquadra-se numa área abrangente do Estuário do Tejo, especificamente, entre a Ponte Vasco da Gama, em Lisboa e a Ponte Marchal Carmona, em Vila Franca de Xira.

O DESAFIO

O trabalho proposto é desencadeado no âmbito da crescente preocupação com os cenários de alterações climáticas que se estimam ocorrer durante o decorrer dos próximos anos. As inquietações associadas aos seus impactos nas nossas cidades de hoje e os choques das alterações que reconstruirão as nossas cidades de amanhã funcionam como base para o estudo de intervenções a longo prazo, de importância extrema na evolução dos aglomerados urbanos e da história das cidades.

A INUNDAÇÃO EM 2100 ESTUÁRIO DO TEJO

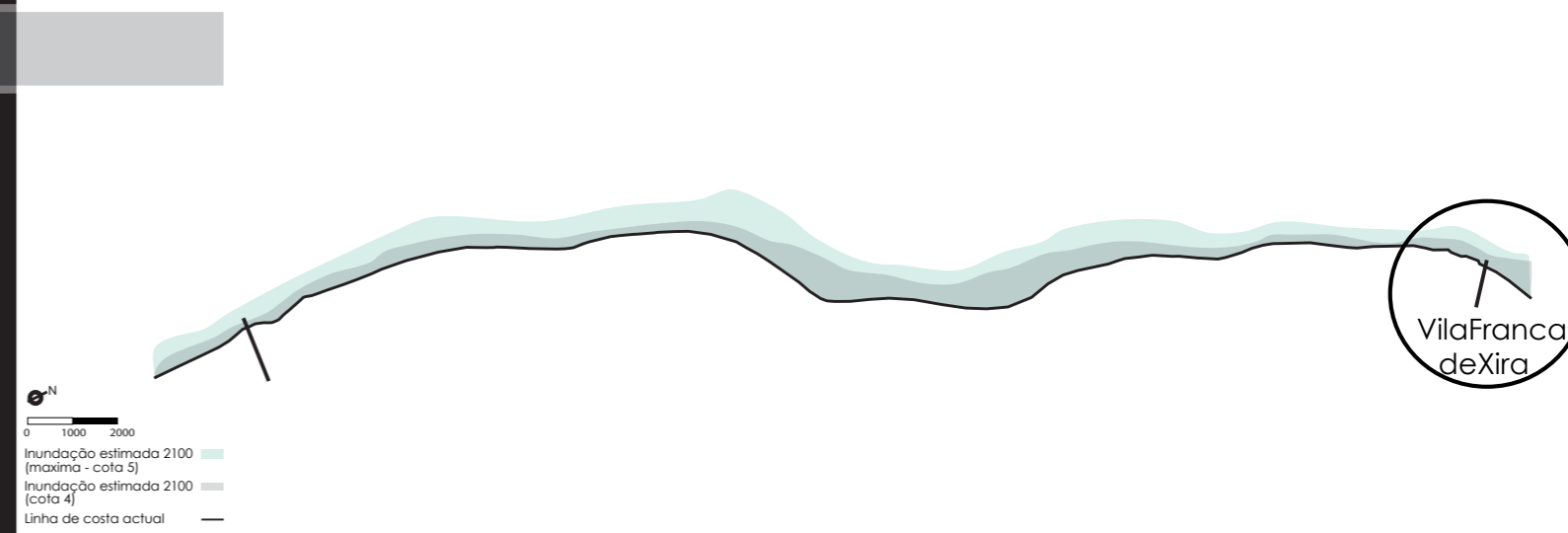
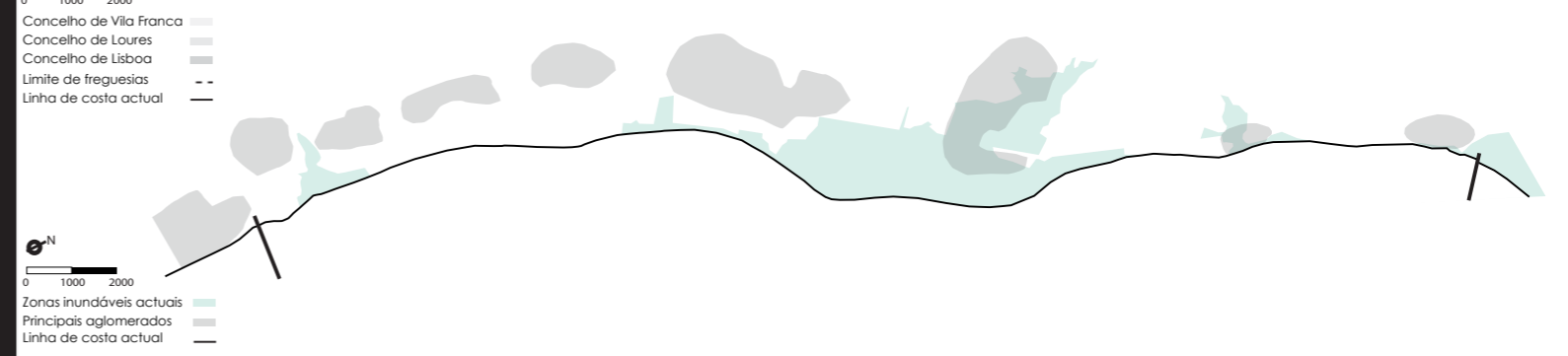
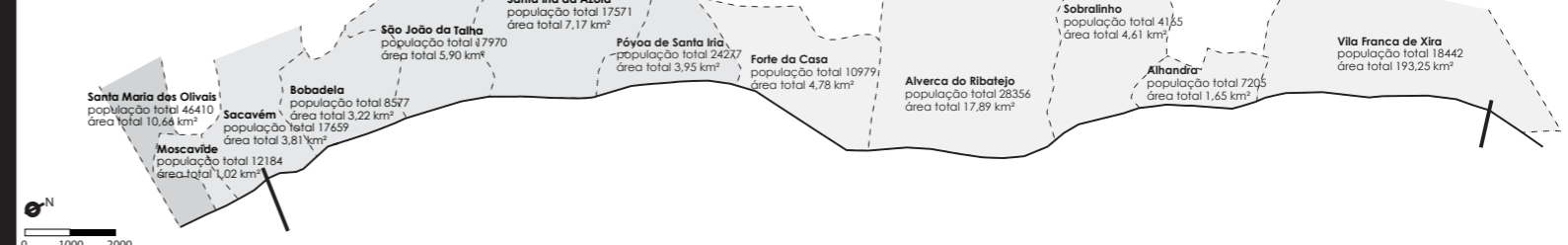
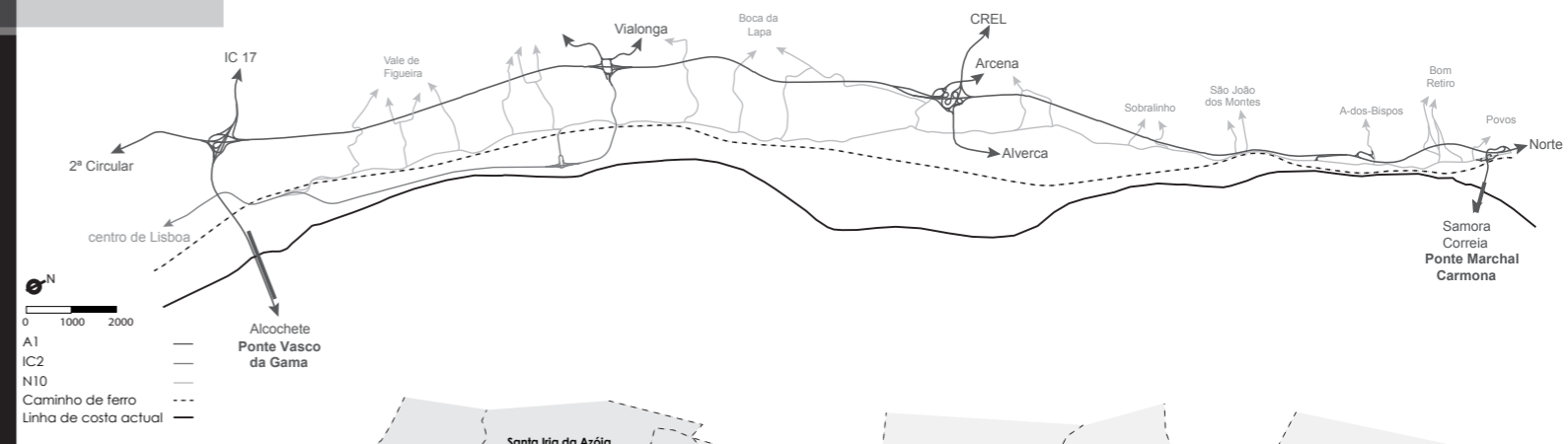
O IMPACTO

Com os inúmeros estudos e previsões que têm vindo a ser realizados nesta área de investigação, temos dados para concluir e estimar que o nível médio da água do mar tende a subir cerca de 2cm por ano, o que se traduzirá num aumento de cerca de 2m até ao ano de 2100, na zona do estuário de Tejo.

OS IMPACTOS ESTIMADOS NO ESTUÁRIO DO TEJO EM 2100

VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas

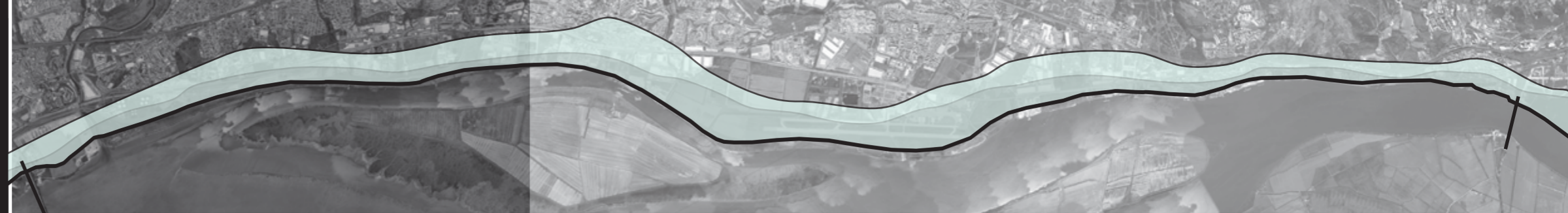


AS ESTRATÉGIAS TEÓRICAS

RETREAT/RECUIO - recuar em relação ao problema no esforço de evitar potenciais danos, promove-se a retirada da ocupação das zonas mais expostas ao risco de inundação, seleccionando quais as áreas mais passíveis de serem desabitadas, neutralizando os espaços de perigo assumido.

DEFEND/DEFESA - defesa refere-se à protecção de edifícios existentes no sentido de minimizar os efeitos deletérios que a subida da água do mar ameaça provocar nas zonas costeiras, projectando infra-estruturas defensivas.

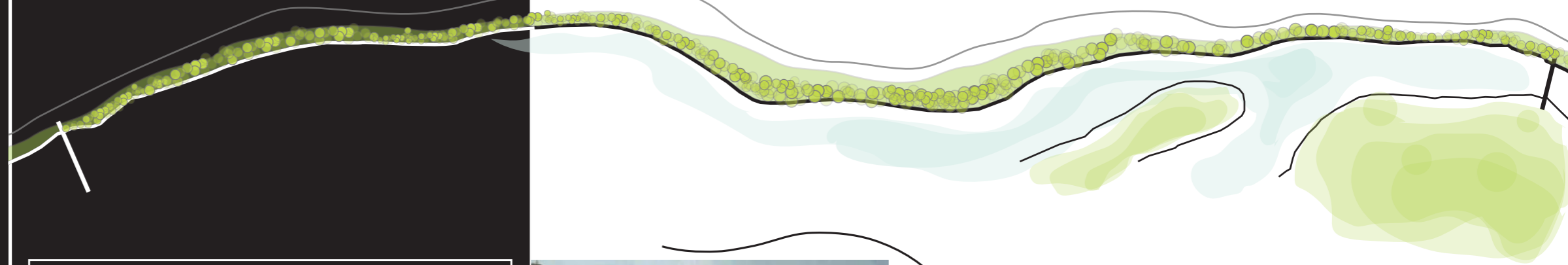
ATTACK/ATAQUE - representa a prática de 'saltar para dentro de água', atacar a inundação no sentido de avançar o limite da cidade, construindo em cima da água. Antevê-se um enorme potencial de acção nesta estratégia, conquistando terreno ao mar e aprendendo a viver em conformidade com a água.



Ponte Vasco da Gama Lisboa

EDIFICADO EXISTENTE
FAIXA VERDE
RIO TEJO

Ponte Marechal Carmona Vila Franca de Xira



DEFEND - O CANAL

(Aveiro, Portugal Canal central)

ATTACK - A EXPANSÃO VERDE

(Nova Iorque, E.U.A. Central Park)

O CONCEITO

O conceito da estratégia geral projecta, para toda a extensa área inundada, um 'grande jardim'. Pretende-se que toda a faixa costeira atingida, até 2100, pela subida do nível médio do mar, seja transformada num vasto espaço verde, repleto de novos usos, focalizados, essencialmente, na obtenção de um amplo espaço público integrado entre água e cidade.



DA CIDADE AO VERDE

ESTRATÉGIA TEÓRICA - ADAPTAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas



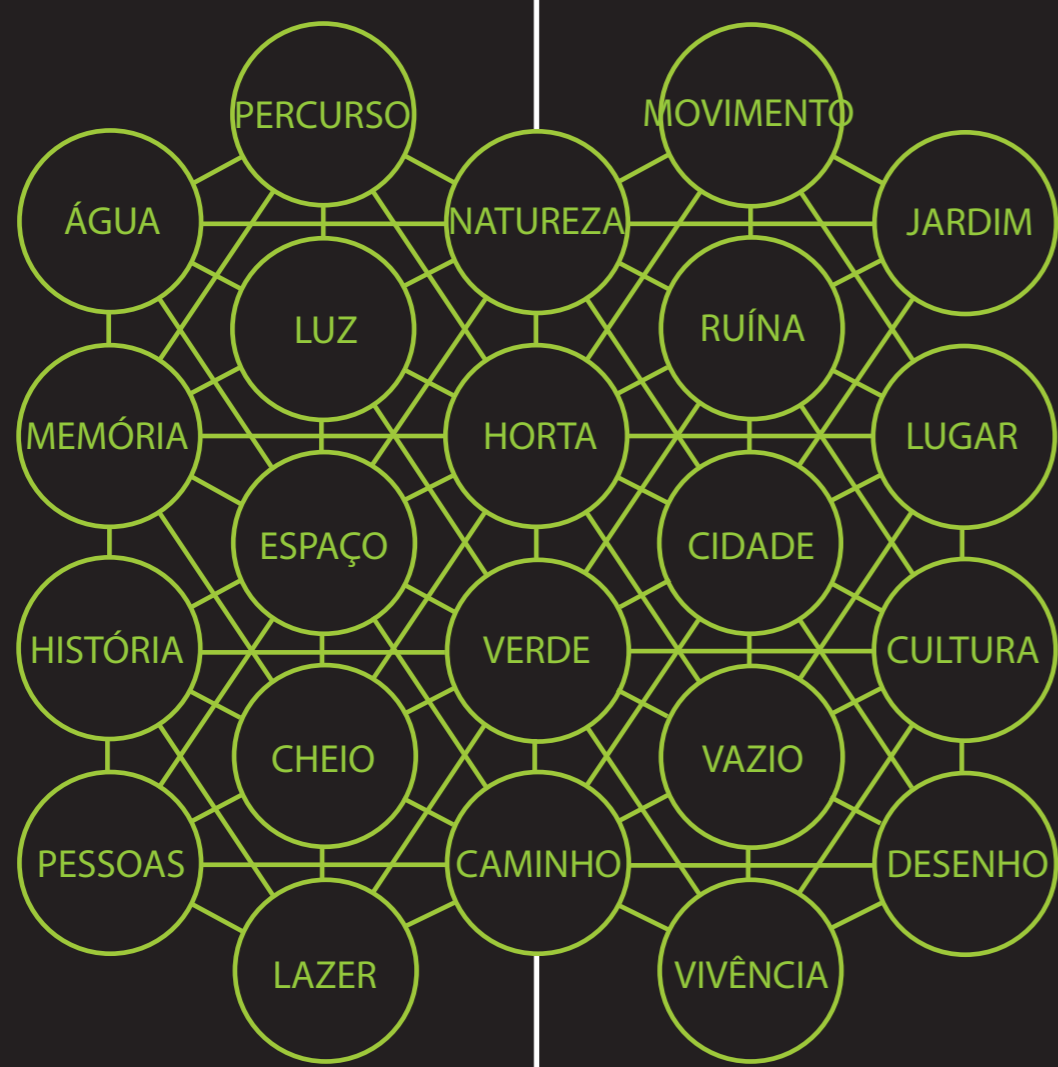
RETREAT: Retirar a ocupação e assumir a inundação estimada para 2100



DEFEND: Criação de estratégias de intervenção, integrando a água e as novas condições de cidade



ATTACK: Reocupação da zona inundada com uma nova abordagem ao território



INTER-RELAÇÃO
ENTRE CONCEITOS

A CIDADE VERDE

Esta é uma arquitectura percorível, desenhada para as pessoas se movimentarem, sem ser perdida a relação afectiva à história do lugar. É, em simultâneo, um novo contacto real com a natureza. A abundância do verde e do natural em construção é a essência deste projecto. Exploram-se os espaços verdes de carácter lúdico e dinâmico, onde os sistemas naturais se vão interligando com os sistemas construtivos, procurando uma lógica de apropriação dos espaços na evolução 'natural' da natureza.

A EXPLORAÇÃO DE CONCEITOS
IMAGENS DE REFERÊNCIA

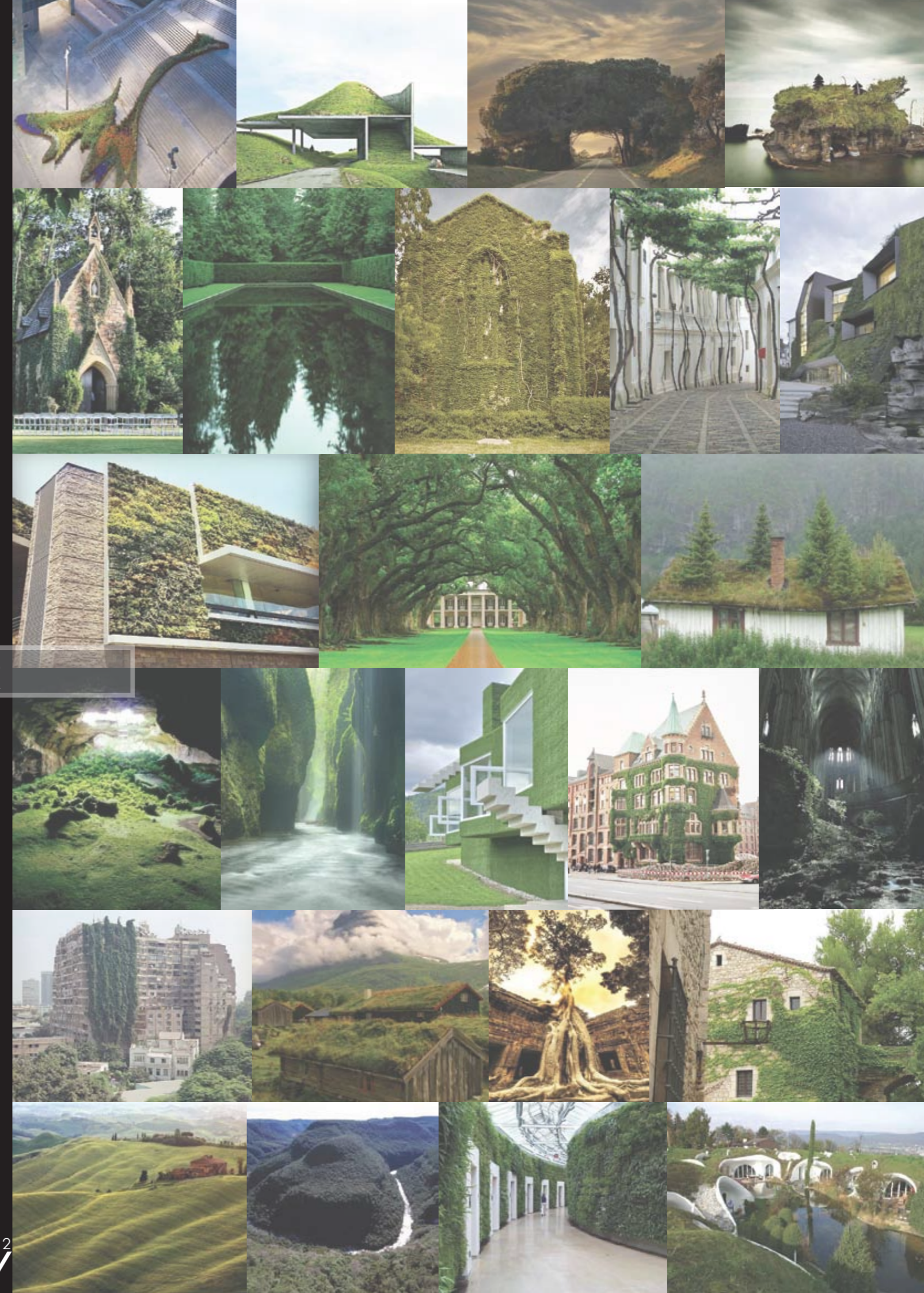
A EXPLORAÇÃO DE CONCEITOS

Este é um projecto baseado em ideias, à semelhança de quase todos. Firme em conceitos que se interligam, que se conectam. O conceito primário é o verde.

A ele aliam-se a natureza, o jardim, a horta, o ar, o espaço, o cheio, o vazio, a água, a luz, o percurso, o movimento, a cidade. Numa sinestesia que pretende recriar uma cidade 'coberta de verde'.

VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas



A ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

- . Assume-se a inundação estimada para 2100 - novo limite urbano
- . Projecta-se a delimita o assumida da zona limite da inunda o estimada com a cria o de um canal que controla e separa as novas interven es do traço actual
- . Cria-se um conjunto de áreas preferencialmente verdes, que se vão apropriando do espaço de forma progressiva, gradual e controlada
- . Preserva-se o traçado urbano existente, explorando-o de novos modos a cima do nível da inunda o
- . Novas vivências e novos espaços dinâmicos - cidade verde 'um grande jardim'
- . Novos usos, áreas de passagem, de lazer de desporto, de cultura

A nova frente urbana a projectar prevê potenciar as sinergias de articula o entre a requalifica o ambiental e a revaloriza o do patrim nio, bem como a reestrutura o de alguns espaços públicos existentes, em concordância com outros a projectar, numa dinámica interactiva entre utilizadores e edificado.

SITUA O ESTIMADA PARA 2100

Cidade Actual
Zona Inundada 2100

SITUA O PROJECTADA PARA 2100

Cidade Actual
Zona Inundada
Zona Verde

A ESTRATÉGIA - ADAPTA O VILA FRANCA DE XIRA

SEQU NCIA DE NOVOS USOS

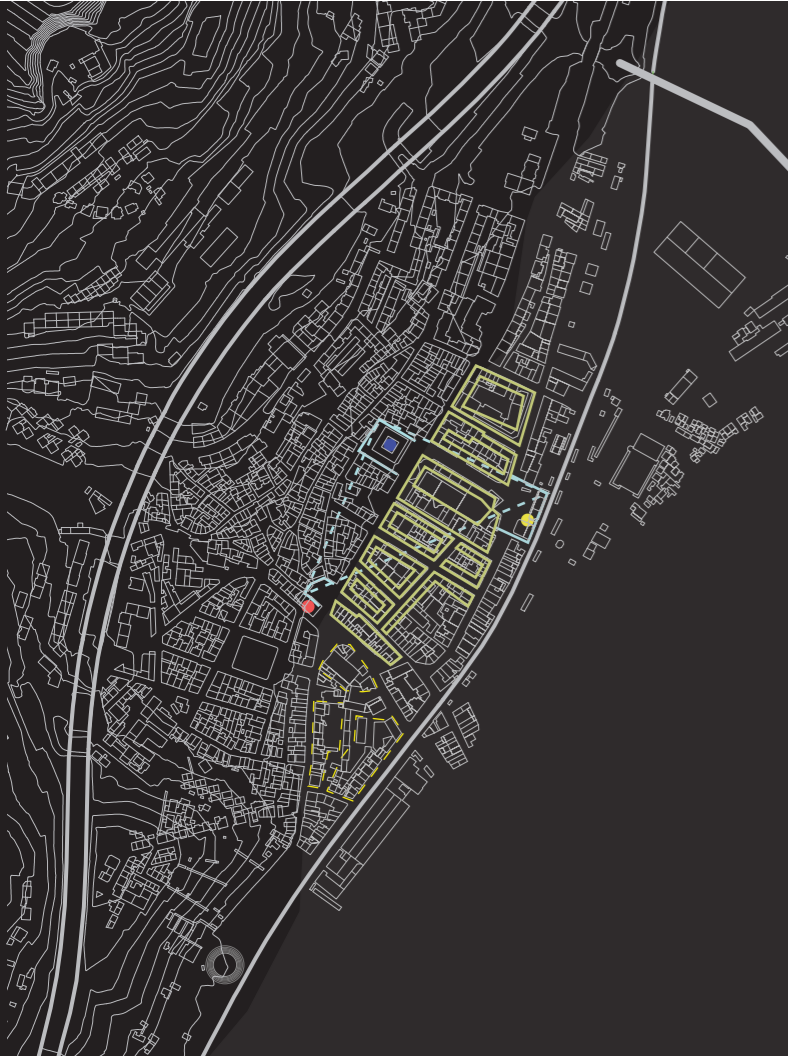
REESTRUTURA O DO ESPAÇO PÚBLICO



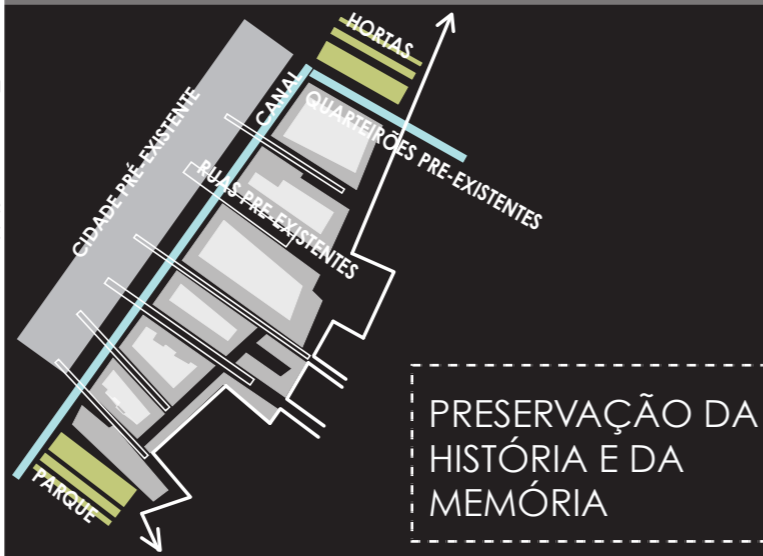
VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de altera es climáticas





PLANTA DE APRESENTAÇÃO
ESCALA 1:5000



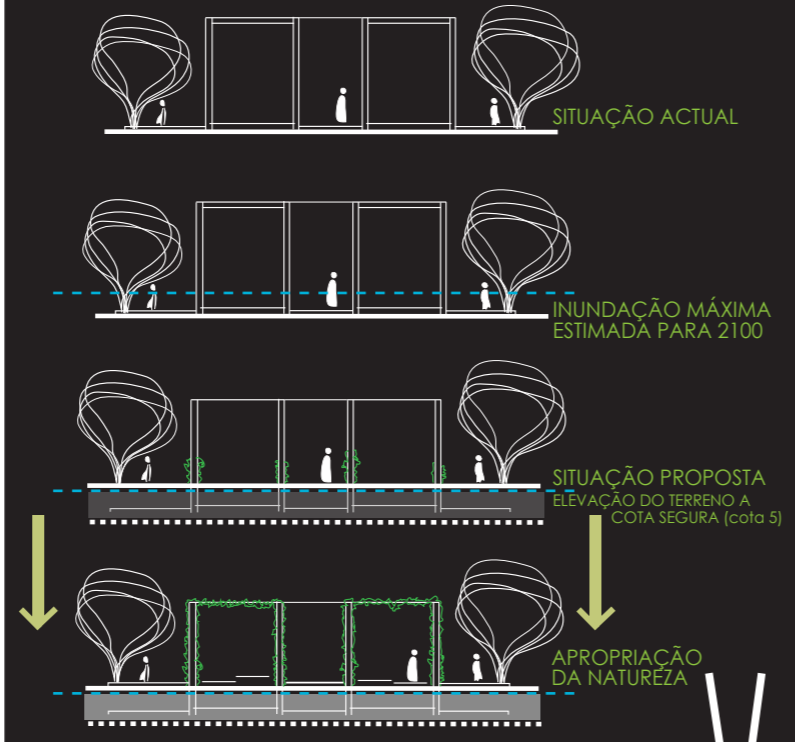
AS PRÉ EXISTÊNCIAS

Entende-se, como fundamental, intervir na cidade mantendo a história de Vila Franca de Xira viva, preservando os antigos modos de ocupação e os antigos traçados que invocam a relação afectiva dos cidadãos com a sua cidade. O novo desenho urbano encaixa na perfeição no actual, em tudo o que se prevê manter. A proposta passa por conservar parte considerável dos actuais quarteirões da cidade, mantendo igualmente grande parte das actuais ruas.

AS PRÉ EXISTÊNCIAS - ADAPTAÇÃO
ESCALA 1:5000

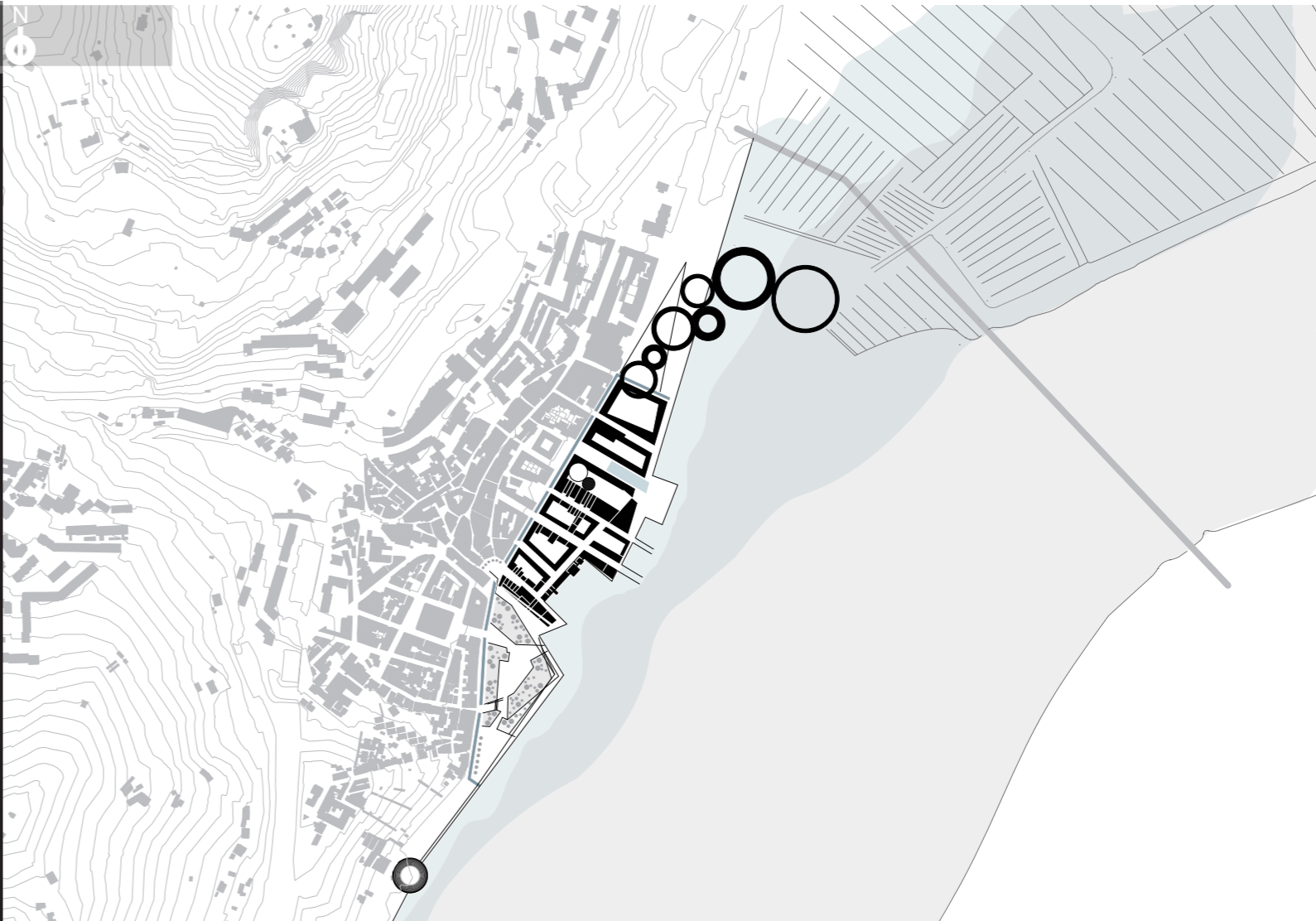


A MEMÓRIA
Quando falamos de cidade são as memórias aliadas à imagem conhecida de um espaço, que proporcionam o sentimento de pertença àquele lugar específico.



VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas

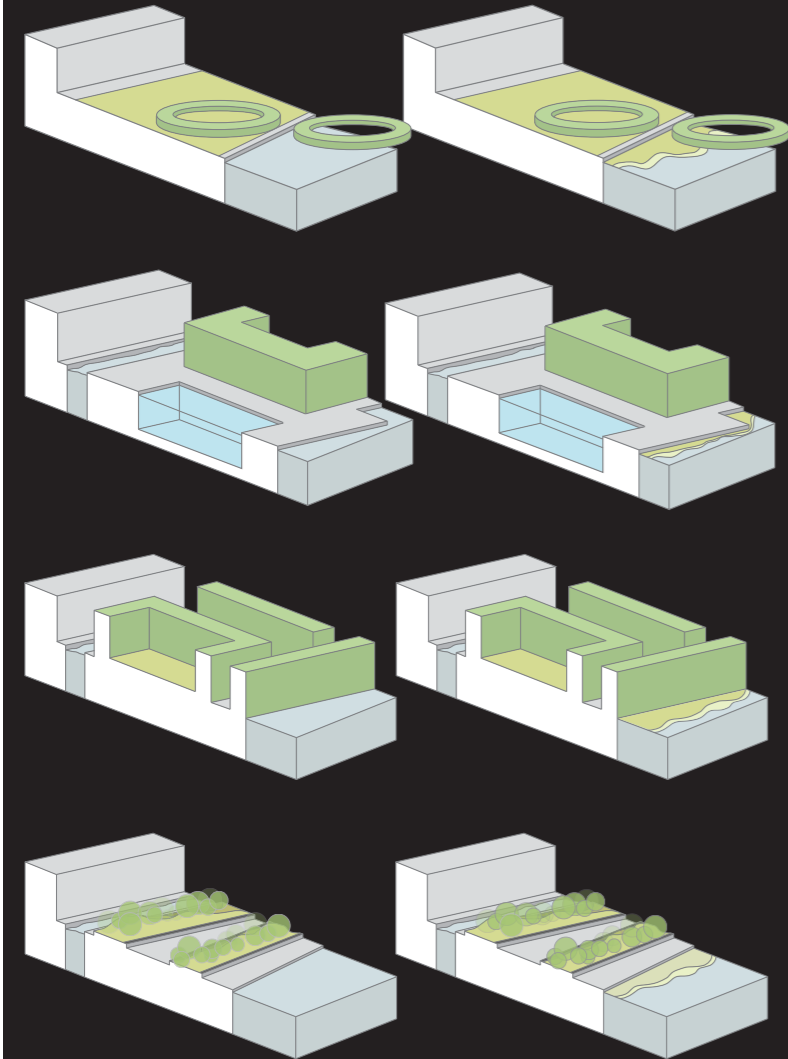


NOVA RELAÇÃO
COM A ÁGUA

VARIAÇÃO
DAS MARÉS

SITUAÇÃO DE
MARÉ VAZA

SITUAÇÃO DE
MARÉ CHEIA



Entre a zona de cidade reestruturada e a reserva agrícola, introduz-se um conjunto de círculos, que suportam hortas urbanas destinadas à população.

AS HORTAS
URBANAS
ZONA 4

No quarteirão destinado à cultura, projecta-se um centro cultural dissolvido entre os percursos e uma zona de espectáculos inserida no logradouro.

DESPORTO
+
CULTURA
ZONA 3

A parte central da proposta apresenta um novo conceito de jardins, integrados nos antigos quarteirões da cidade. A zona de comércio tradicional mantém-se na mesma lógica de organização.

OS
PERCURSOS
+
COMÉRCIO
ZONA 2

O Parque Urbano é delimitado pelo canal planeado e pela nova margem definida. Aparece como o elemento mais trivial em parâmetros de espaços verdes.

O PARQUE
ZONA 1

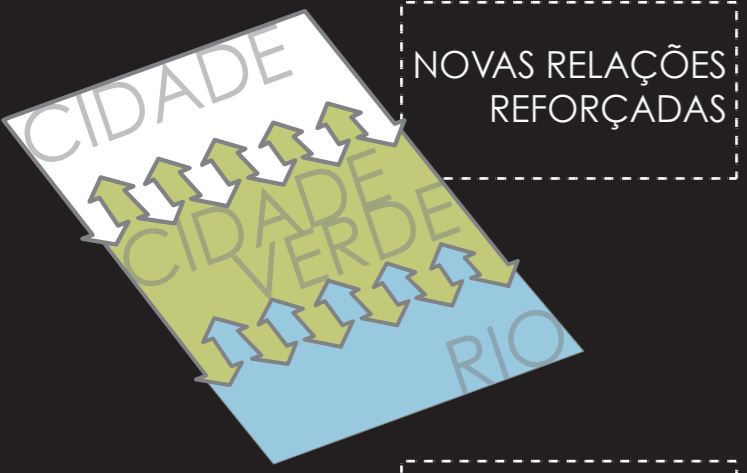
A PROPOSTA - ADAPTAÇÃO - PLANTA
ESCALA 1:2000

VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana
em cenários de alterações climáticas

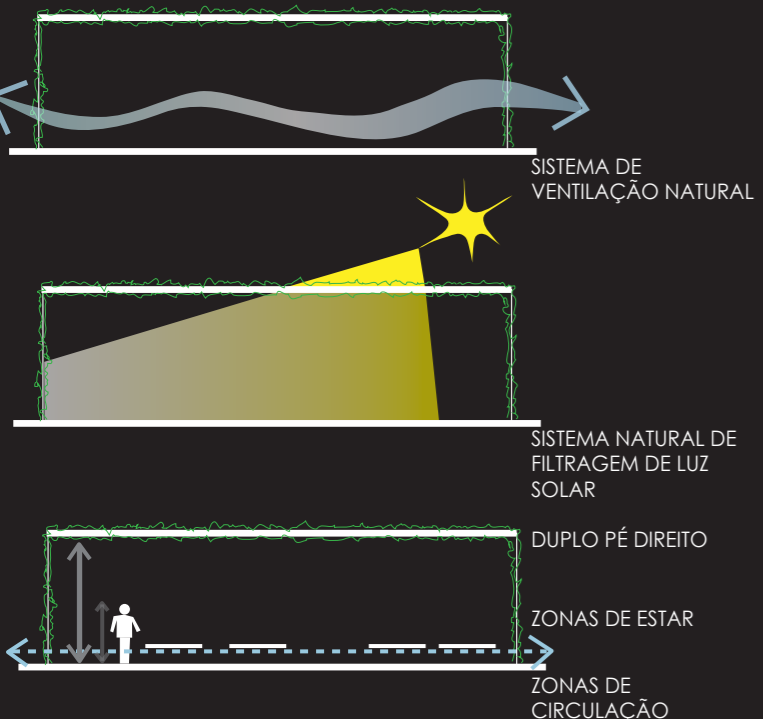


A grande orientação estratégica definida para esta intervenção, reforça o papel fundamental da água, não enquanto problema, mas sim enquanto elemento atractivo e gerador paisagístico a estimular.
 Promove-se uma nova imagem para a frente ribeirinha, que recupere e reforce a identidade da cidade. A paisagem urbana torna-se objecto de consumo, com valores associados ao rio, ao ambiente, à natureza, à história e à cultura, procurando-se a qualificação do território e da população



NOVAS RELAÇÕES REFORÇADAS

OS TÚNEIS OS PERCURSOS



O CANAL E O PARQUE URBANO

O canal torna a relação da cidade com a água mais contígua e mais presente, permitindo o controlo da água em situações extremas e ainda, a sua filtragem e reutilização em sistemas de rega dos espaços verdes agora projectados.

O parque urbano aparece nesta intervenção como o elemento mais trivial em parâmetros de espaços verdes definidos.

HIPÓTESE CONSTRUCTIVA DOS TÚNEIS



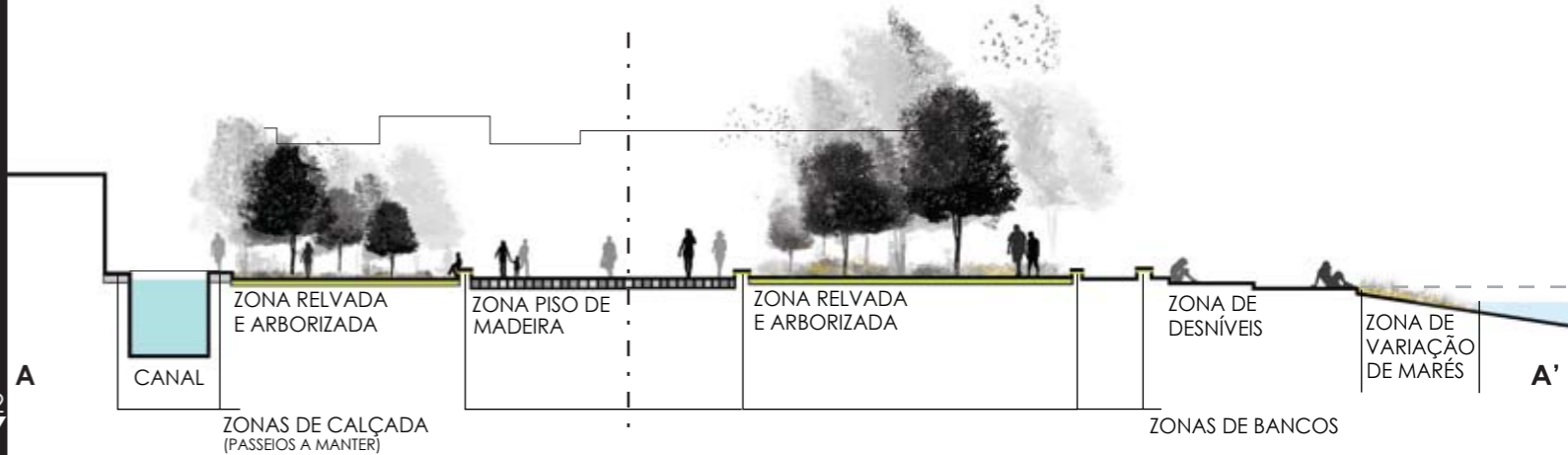
ZONA 1 PARQUE URBANO ESCALA 1:1000

CORTE PARQUE ESCALA 1:500



VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas





ALÇADO RUA COMERCIAL ESCALA 1:500



ZONA 2
ESCALA 1:1000 **COMÉRCIO + PERCURSOS**

O CONCEITO DOS PERCURSOS

Este é um espaço verde alargado às três dimensões. Os comuns jardins continuam a existir mas são agora difundidos em novos planos. O verde sobe as paredes e por vezes cobre os tectos. A natureza vai-se, calmamente, apropriando do espaço edificado. Procura-se potenciar novas experiências, diferentes contactos com o espaço, seja ele interior ou exterior, proporcionar percursos e passeios distintos e um renovado contacto com a natureza, explorando as várias dimensões que ela pode existir na cidade.



FACHADAS ACTUAIS



POSSÍVEL UTILIZAÇÃO DE INTERIORES

VILA FRANCA DE XIRA 2100

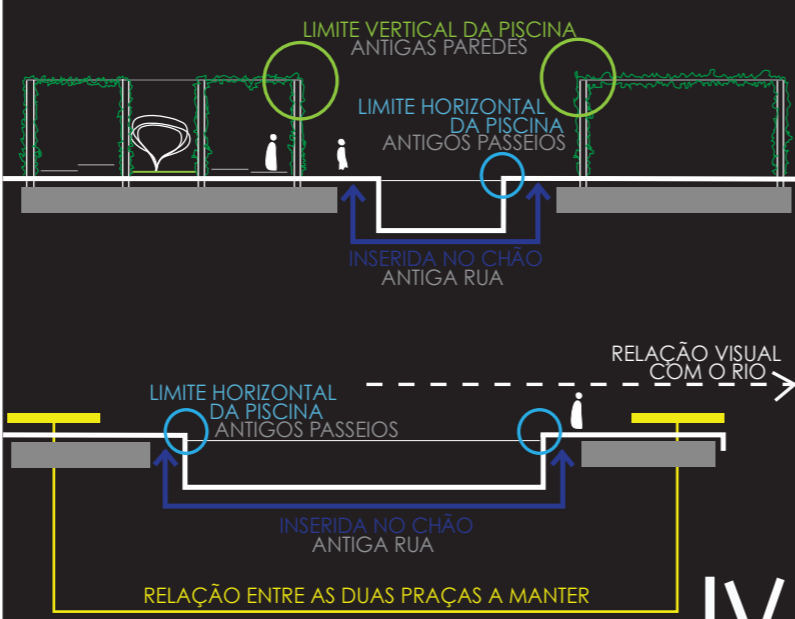
projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas





ZONA 3 DESPORTO + CULTURA
 ESCALA 1:1000 lazer arte

CORTES DE INTEGRAÇÃO DA PISCINA

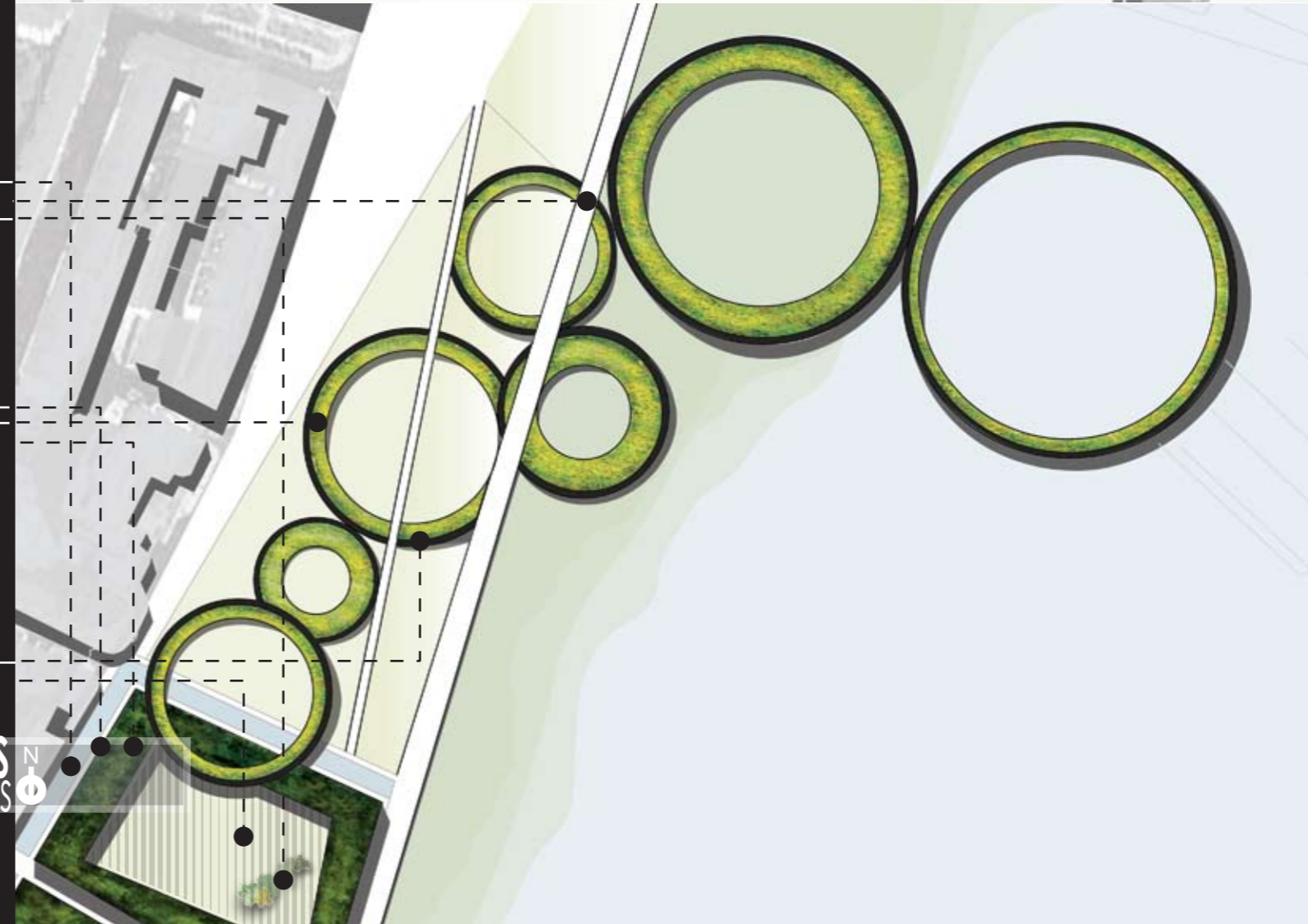
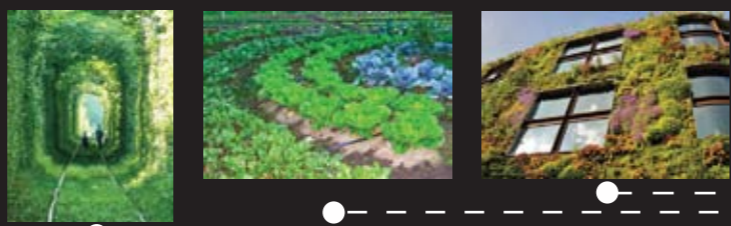
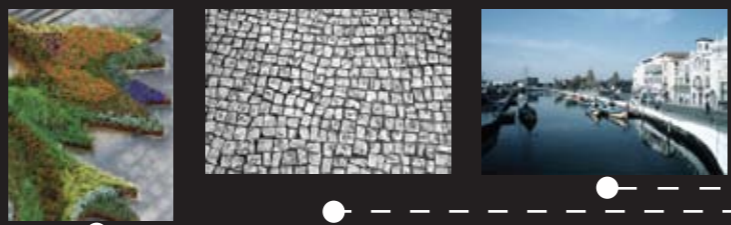


O CONCEITO DA PISCINA

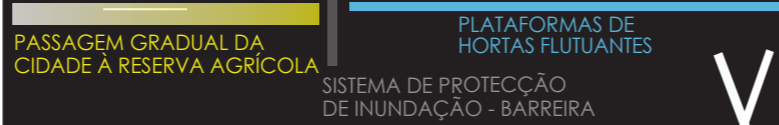
Prevê-se a integração de uma piscina pública, enterrada no chão da cidade, numa das antigas ruas, sendo os antigos passeios os seus bordos laterais. O conceito da piscina nasce da ideia de a criar precisamente no chão, tirando partido de uma das estruturas mais banais que suportam uma cidade. Sugere-se a apropriação do solo como meio para a inserção de um equipamento público destinado ao lazer e ao desporto. Este é um equipamento perpendicular ao rio, proporcionando uma relação visual especial com a paisagem.



VILA FRANCA DE XIRA 2100
 projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas



ZONA 4 HORTAS urbanas
ESCALA 1:1000



O CONCEITO DAS HORTAS

O conjunto de círculos são inspirados no desenho que os sistemas de rega incutem aos terrenos férteis, bastante existentes e evidentes na margem oposta à cidade. Estes círculos ambicionam prolongar os percursos do espaço público, enquanto simultaneamente, suportam hortas urbanas destinadas à população. As ditas hortas circulares têm ainda a função de controlar a inundação, sendo que parte delas funcionam como 'barreira' e outras ainda, são sistemas flutuantes, onde se permite que a água entre, criando pequenos 'lagos', que poderão desempenhar funções múltiplas, como por exemplo possuir viveiros ou outros sistemas de exploração marítima.

VILA FRANCA DE XIRA 2100

projectar a frente ribeirinha urbana em cenários de alterações climáticas

